

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA O AUTOCUIDADO DA PESSOA COM ESTOMA INTESTINAL

Educational Technologies For The Self-Care Of People With Intestinal Stoma

Ana Cristina da Cruz Rodrigues¹; Wanderson Alves Ribeiro²; Ana Paula Pereira de Souza³; Isabela Valerio Barros Torres⁴; Juliane Afonso da Silva Brandão⁵; Thaís de Carvalho Teixeira⁶;

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: nursing_war@hotmail.com

9. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: 190067995@aluno.unig.edu.br;
10. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomaterapia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu; Docente na Pós-graduação em Estomaterapia da UERJ; Docente do Curso de Pós-graduação da Faculdade Bezerra de Araújo. E-mail: nursing_war@hotmail.com
11. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: 210035620@aluno.unig.edu.br;
12. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: 220080725@aluno.unig.edu.br;
13. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: 190002531@aluno.unig.edu.br;
14. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: dayalopess@gmail.com;

RESUMO

Introdução: ostomia intestinal compreende em um procedimento cirúrgico que visa a comunicação do intestino grosso ou delgado com o meio externo, a fim de expelir as fezes através de uma abertura na parede abdominal. Entrevistas de enfermagem com os estomizados revelam que muitos pacientes apresentam dificuldades para realizar as atividades de autocuidado, resultando em baixa autoestima e autoeficácia. A falta de orientação pós-operatória e apoio psicológico contribui para o sentimento de ansiedade e insegurança do indivíduo, contribuindo para dificuldades no autocuidado e atrasos no processo de adaptação. **Objetivo:** tendo como objetivo gerar a compreensão sobre o que é uma tecnologia educativa e como ela aplicada em pacientes com estoma intestinal. **Metodologia:** utilizou-se como método a revisão integrada da literatura, com o objetivo de coletar e resumir o conhecimento científico já desenvolvido sobre o tema de estudo, a fim de melhor compreender o tema apresentado com base em pesquisas anteriores. **Resultados:** a tecnologia educacional em enfermagem é um conjunto de ferramentas que podem ser cada vez mais sofisticadas e especializadas para motivar os profissionais a prestar um melhor cuidado à saúde humana. Técnicas educativas impressas, como cartilhas, estão evoluindo para meios de oferta de educação em saúde entendida como um método de cuidado por meio de métodos educativos de empoderamento mútuo. **Conclusão:** assim, a tecnologia educacional é fundamental para o autocuidado e um dos principais recursos para a compreensão e implementação das orientações de autocuidado.

Palavras-Chave: autocuidado; enfermagem; estoma; tecnologia.

ABSTRACT

Introduction: intestinal ostomy comprises a surgical procedure that aims to communicate the large or small intestine with the external environment, in order to expel feces through an opening in the abdominal wall. Nursing interviews with ostomy patients reveal that many patients have difficulties in carrying out self-care activities, resulting in low self-esteem and self-efficacy. The lack of postoperative guidance and psychological support contributes to the individual's feelings of anxiety and insecurity, contributing to difficulties in self-care and delays in the adaptation process. **Objective:** aiming to generate understanding about what an educational technology is and how it is applied in patients with intestinal stoma. **Methodology:** the integrated literature review was used as a method, with the aim of collecting and summarizing the scientific knowledge already developed on the subject of study, in order to better understand the subject presented based on previous research. **Results:** educational technology in nursing is a set of tools that can be increasingly sophisticated and specialized to motivate professionals to provide better care for human health. Printed educational techniques, such as booklets, are evolving into means of offering health education understood as a method of care through educational methods of mutual empowerment. **Conclusion:** thus, educational technology is fundamental for self-care and one of the main resources for understanding and implementing self-care guidelines.

Keyword: self-care; nursing; stoma; technology.

INTRODUÇÃO

Ostomia intestinal compreende em um procedimento cirúrgico que visa a comunicação do intestino grosso ou delgado com o meio externo, a fim de expelir as fezes através de uma abertura na parede abdominal. Quando feita no intestino grosso é chamada de colostomia e quando no íleo é denominado de ileostomia, podendo ser temporário ou permanente.¹

As indicações para estomia estão associadas a uma série de alterações fisiopatológicas do sistema digestivo, sendo os tumores de cólon e reto, doença inflamatória intestinal e patologia congênita, as principais causas. A presença de um estoma leva a mudanças nos padrões de vida que são percebidas como uma experiência complexa e constrangedora.²

Segundo dados do Instituto Nacional do câncer, existem aproximadamente 32.600 novos casos de câncer de cólon e reto, com média de 15.070 em homens e 17.530 em mulheres. Cerca de 1 em cada 10.000 pessoas em todo o mundo tem uma ostomia. No Brasil cerca de 1,4 milhão de pessoas possuem estomia, percebe-se que o número de estomizados no Brasil é ainda maior devido à subnotificação. À medida que aumenta o número de casos de câncer colorretal, essa estimativa começa a refletir as características de países com alta incidência de neoplasias (DA SILVA et al., 2022).

A aceitação e adaptação de uma pessoa ao estoma é um processo único que leva tempo para que as mudanças vivenciadas e percebidas se tornem significativas. Nesse contexto, a atenção à saúde deve ser diferenciada e específica para levar em conta suas peculiaridades que são integrantes do processo de reabilitação física, psicológica e social.⁴

Pensando nisso, a assistência pode ir além do corpo como objeto de cuidado e visar a melhoria da qualidade de vida do pós-operatório de ostomia, a partir de premissas holísticas e humanizadas. É importante que o enfermeiro seja o elo entre conhecimentos e orientações que subsidiem a prática de enfermagem e o autocuidado, considerando as dimensões emocionais que permeiam os processos de saúde e doença e, assim, as atividades da vida diária contribuem para a vida (DA SILVA et al.,2022).

O autocuidado é definido como funções reguladoras que os indivíduos usam conscientemente para manter as necessidades vitais, o desenvolvimento e o funcionamento pleno. Portanto, é importante que as pessoas estomizadas adquiram conhecimentos básicos de autocuidado como limpar e trocar as bolsas em seu dia a dia. Isso deve ser incentivado por todos os profissionais de saúde que trabalham com essa população.⁵

Entrevistas de enfermagem com os estomizados revelam que muitos pacientes apresentam dificuldades para realizar as atividades de autocuidado, resultando em baixa autoestima e autoeficácia. Também é atribuído essa dificuldade ao fato de essas pessoas não terem recebido orientações sobre esses procedimentos no pré e pós-operatório ou, se recebidas, foi passada de modo inadequado.⁶

A falta de orientação pós-operatória e apoio psicológico contribui para o sentimento de ansiedade e insegurança do indivíduo, contribuindo para dificuldades no autocuidado e atrasos no processo de adaptação. Essas questões estão relacionadas principalmente à limpeza da bolsa e da pele periestomal, corte correto da placa, troca da bolsa e outros cuidados importantes para evitar complicações. A ostomia pode afetar negativamente a vida da pessoa, causando transtornos emocionais e dificultando o autocuidado.⁷

As condições da pele peristal, como a dermatite peristáltica, também afetam a qualidade de vida das pessoas com estoma, mas muitos fatores, incluindo o autocuidado, podem prevenir isso. A dermatite caracteriza-se por lesões primárias ou secundárias, agudas ou crônicas, com perda da integridade peristáltica da pele, sendo as alterações dermatológicas mais comuns: eritema ou inflamação, erosões, pústulas ou até úlceras.⁶

A dermatite por perostomia é a causa mais comum de perda da integridade da pele periestomal, e a presença de um estoma é devastadora para a saúde e, por sua vez, para a reabilitação de pessoas com estoma. Os enfermeiros devem manter a integridade da pele periestomal, usando dispositivos de coleta apropriado para o usuário e usando excipientes protetores da pele, estes que são essenciais para prevenção da dermatite. Portanto, é importante o uso de estratégias educativas na prática profissional para prevenir a dermatite peristáltica e promover o autocuidado.¹

Dentre as intervenções de enfermagem, as intervenções educativas são de grande relevância, pois contribuem para o desenvolvimento do cuidado pessoal e habilidades de cuidado da família e dos membros da família, promovem autonomia e independência, promovendo assim seu retorno à atividade, vida diária e reinserção social. Usada para facilitar o processo de ensino-aprendizagem de manejo do

estoma, cuidado e limpeza e dispositivo de amostragem, permitindo uma melhor compreensão das informações de desempenho disponíveis ao paciente e seus familiares.⁶

Frente ao exposto, emergiu a seguinte questão norteadora: Como a enfermagem pode usar a tecnologia educativa para a promoção e reabilitação da saúde? O que pode ser classificado como uma tecnologia educativa?

Com base no supracitado, o estudo tem como objetivo identificar as tecnologias educativas e como elas podem ser usadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.⁸

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.⁹

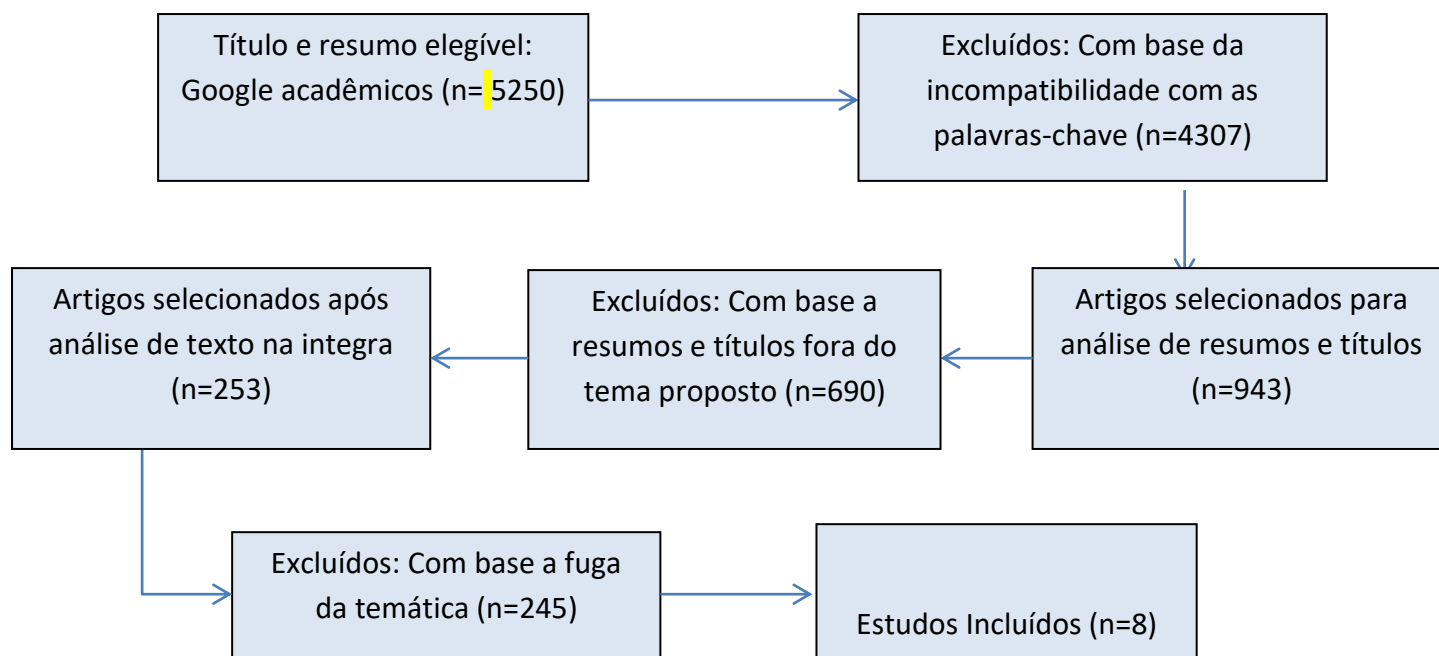
Na concepção de Minayo¹⁰, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.¹¹

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: autocuidado; enfermagem; estoma; tecnologia

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2022, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.

Fonte: Produção dos autores, 2022.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 5250 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 4307 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 943 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 690 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 253 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 243 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 10 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 10 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título, autor e ano	Revista	Objetivo
Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de enfermagem. MESQUITA ⁷	REME	Compreender as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com estomias intestinais a partir das vivências de autocuidado.
Ações educativas de enfermagem às pessoas com estoma intestinal de eliminação: revisão narrativa DALMOLIN ¹	Revista Saúde (Sta. Maria)	O objetivo é identificar na literatura científica as ações de educação em saúde realizadas pela enfermagem no cuidado às pessoas com estoma intestinal de eliminação.
Implementação de tecnologia educativa para alta hospitalar de paciente com estoma: relato de experiência. GOMES ⁶	Revista Brasileira de Extensão Universitária	Descrever a experiência do desenvolvimento de um projeto de extensão mediado pela implementação de uma tecnologia audiovisual, como recurso para intervenção educativa de enfermagem.
Práticas de educação em saúde dos profissionais de enfermagem para o autocuidado de pacientes com colostomia: scoping review DANTAS ¹³	Research, Society and Developmen	O objetivo deste scoping review é mapear as evidências científicas sobre as práticas de educação em saúde utilizadas pelos profissionais de enfermagem para promover o autocuidado de pacientes com colostomia.
Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: uma revisão integrativa de literatura. BICALHO ¹²	Psicologia e Saúde em Debate	Analisar as publicações relacionadas aos cuidados de enfermagem em pacientes com colostomia.
Desenvolvimento e validação de tecnologia educativa audiovisual para famílias e pessoas com colostomia por câncer. GAMBOA ⁵	Texto & Contexto Enfermagem	Produzir e validar uma tecnologia educativa na forma de vídeo para pessoas e famílias que vivenciam a colostomia e o câncer.
Construção de tecnologia educacional para estomizados: enfoque no cuidado da pele periestoma. CARVALHO ²	Revista Brasileira de Enfermagem	Descrever a construção de uma tecnologia educacional para mediar a orientação sobre os cuidados com a pele periestoma de pessoas estomizadas.
Estratégias educativas para pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa. DE SOUSA ⁴	Revista Enfermagem Atual	Analisar o conhecimento científico produzido sobre as estratégias de educação em saúde utilizadas para o ensino-aprendizagem das pessoas com estomia intestinal.

Fonte: produção dos autores (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia educativa do cuidado refere-se à coleta sistemática de conhecimentos que possibilita o planejamento, implementação, controle e monitoramento dos processos educativos. Nas últimas décadas, a enfermagem passou por mudanças e incrementos em seus processos de trabalho, que levaram à incorporação de novas tecnologias e à ampliação das possibilidades de áreas de trabalho. Esse processo é complexo e leva a novas demandas da profissão gerando a necessidade de atualização constante por parte do enfermeiro.¹³

Enfermagem e tecnologia sempre estiveram intimamente ligadas. A enfermagem se preocupa com princípios, leis e teorias, e a arte está na expressão desse conhecimento científico e na sua própria transformação. Assim, o uso da tecnologia permeia todas as etapas do cuidado. Cuidado que é visto como processo e produto ao mesmo tempo, e não deve ser visto apenas como um produto concreto, tangível, mas como resultado de um trabalho que envolve uma série de ações abstratas ou concretas com um propósito. neste caso, a Saúde cuida disso. Para entender como é o cuidado, precisamos saber a finalidade do cuidado.¹⁴

Já a tecnologia educacional em enfermagem é um conjunto de ferramentas que podem ser cada vez mais sofisticadas e especializadas para motivar os profissionais a prestar um melhor cuidado à saúde humana. O uso criativo das ferramentas disponíveis estimula o pensamento crítico, levando ao desejo de opinar, compartilhar ideias e aprender o que os outros têm a ensinar.¹

A tecnologia educacional em saúde visa contribuir com as atividades de ensino e aprendizagem e mediar práticas educativas com comunidades e tipos específicos de usuários². Autores como DE SENA¹⁴ observa que a tecnologia permeia os processos de trabalho em saúde, contribui para a construção do conhecimento e surge desde o momento da ideia inicial, elaboração e implementação do conhecimento. Isso porque a tecnologia também é fruto dessa mesma construção. Além disso, a tecnologia está surgindo na forma como construímos relacionamentos e como fornecemos cuidados de saúde.

A utilização de materiais impressos no processo de orientação ao paciente é uma prática corrente no Sistema Único de Saúde (SUS). Estas instruções de manutenção são fornecidas ao usuário através de manuais, cartilha e folhetos. Esses materiais promovem resultados positivos na melhora do quadro clínico dos pacientes. As informações da tecnologia educacional permitem que os pacientes e seus familiares leiam posteriormente, reforcem orientações verbais, sirvam de guia em caso de dúvidas e auxiliem os pacientes nas tomadas de decisão do dia a dia relacionadas ao seu tratamento (DA SILVA et al.,2022).

A crescente utilização de materiais educativos como recursos para a educação em saúde desempenha um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na intervenção terapêutica da doença⁶. A prática de enfermagem envolve o uso constante de habilidades que surgem do conhecimento específico da profissão. O esclarecimento pode ocorrer durante o contato inicial com o cliente ou durante as consultas subsequentes para construir um vínculo entre o cliente e o cuidador e abordar questões que o cliente precisa e pode estar relutante em falar ou perguntar.⁷

Técnicas educativas impressas, como cartilhas, estão evoluindo para meios de oferta de educação em saúde entendida como um método de cuidado por meio de métodos educativos de empoderamento mútuo¹⁵. Nessa perspectiva mais ampla, a educação em saúde pode ser construtiva, reflexiva, singular/plural, dinâmica/inclusiva, no complexo histórico-cultural das relações do sujeito humano em um

sistema cíclico de relações em que a aprendizagem se dá com os outros, além de permitir uma intervenção flexível. Esse aprendizado converge para mudanças tanto nas pessoas ao seu redor quanto no ambiente em que estão inseridos (DA SILVA et al.,2022).

O uso de materiais impressos tem sido utilizado para melhorar o conhecimento do paciente, a satisfação, a participação no tratamento e o autocuidado. Materiais educativos escritos podem ser usados por profissionais de saúde como uma ferramenta para reforçar as orientações verbais e ajudar os pacientes a responder a perguntas que possam surgir quando não estiver interagindo com um profissional de saúde.⁴

Além das trocas de bolsas, a educação dos estomizados deve incluir, entre outras coisas, a seleção de alimentos e cuidados com a pele periestomal. Estes afetam os domínios psicológico, social e físico se não forem devidamente coordenados. Para os indivíduos, além do impacto na qualidade de vida das mudanças no estilo de vida. Fatores que fazem com que esses clientes necessitem de cuidados de enfermagem especializados.¹²

CONCLUSÃO

Os estomas abdominais podem levar a alterações que afetam a capacidade de uma pessoa com estoma de atender às suas necessidades psicológicas, sociais e até espirituais. Estudos têm mostrado que essas mudanças são comumente associadas à autoimagem distorcida, baixa autoestima, ansiedade, insegurança, vergonha e discriminação de parceiro/parente, podendo levar ao isolamento social.

Assim, a tecnologia educacional é fundamental para o autocuidado e um dos principais recursos para a compreensão e implementação das orientações de autocuidado. Como uma ciência do desenvolvimento, a enfermagem deve utilizar a tecnologia e se envolver no desenvolvimento ou melhoria da tecnologia existente para apoiar as intervenções de enfermagem e melhorar a qualidade dos cuidados prestados.

Portanto, fica claro que os materiais educativos são um complemento tanto para o paciente ostomizado quanto para seus familiares, pois ele traz esclarecimentos e orientações que diminuem o risco de o paciente ter complicações e fortalece a promoção da saúde. Para o enfermeiro, essas tecnologias devem ser vistas como algo para facilitar as orientações passadas para o cliente e sua família.

REFERÊNCIAS

1. Dalmolin, A; da Silva Gomes, E; de Carli Coppetti, L; Simon, B.S; dos Santos, E.B; Girardon-Perlini, N.M.O. *Ações educativas de enfermagem às pessoas com estoma intestinal de eliminação: revisão narrativa. Saúde (Santa Maria).* 2020. 46 (2). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/43195> Acesso em: 15 NOV 2022.
2. Carvalho, D.S.D; Silva, A.G.I.D; Ferreira, S.R.M; Braga, L.C. *Construção de tecnologia educacional para estomizados: enfoque no cuidado da pele periestoma. Revista Brasileira de Enfermagem.* 2019. 72: 427-434. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/reben/a/mWzNcLhtb5vtFwzQPQKqmCJ/abstract/?lang=pt> Acesso em: 15 Nov 2022.
3. de Sousa, A.R.A; de Menezes, L.C.G; Miranda, S.M; Cavalcante, T.B. *Estratégias educativas para pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa: Educational strategies for people with ostomy bowel: integrative review. Revista Enfermagem Atual In Derme.* 2017. 81 (19). Disponível em:

- <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/325> Acesso em: 15 Nov 2022.
4. Rosa, B.V.C.D; Girardon-Perlini, N.M.O; Gamboa, N.S.G; Nietzsche, E.A; Beuter, M; Dalmolin, A. Desenvolvimento e validação de tecnologia educativa audiovisual para famílias e pessoas com colostomia por câncer. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2019. 28. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xm7r8rMqXyTgVMhNF7mvqgD/abstract/?lang=pt> Acesso em: 15 Nov 2022.
 5. Dalmolin, A; Dallabrida, G.S; da Silva Gomes, E; dos Santos, E.B; Rossato, G.C; Girardon-Perlini, N.M.O. Implementação de tecnologia educativa para alta hospitalar de paciente com estoma: relato de experiência. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*. 2020. 11 (3): 389-396. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11394> Acesso em: 15 Nov 2022.
 6. da Silva, I.P; de Sena, J.F; Lucena, S.K.P; de Mesquita Xavier, S.S; da Costa Mesquita, S.K; da Silva, V.G.F; Costa, I.K.F. AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*. 2022. 26: 1-9. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/38661> Acesso em: 15 Nov 2022.
 7. LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Atlas 2017. 8.
 8. Gil, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3. reimpr. São Paulo: Atlas. 2010. 201.
 9. Minayo, M.D.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec-Abrasco. 2007. 10.
 10. de Souza Minayo, M.C; Deslandes, S.F; Gomes, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada. 2011. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=MINAYO,+M.+C.+de+S.+\(org.\).+Pesquisa+social:+teoria,+m%C3%A9todo+e+criatividade.+Petr%C3%B3polis:+Vozes,+2010.&ots=5P4H7nKYXO&sig=X4AKWNZdRKz38YMVxyliTg7Q5TA#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=MINAYO,+M.+C.+de+S.+(org.).+Pesquisa+social:+teoria,+m%C3%A9todo+e+criatividade.+Petr%C3%B3polis:+Vozes,+2010.&ots=5P4H7nKYXO&sig=X4AKWNZdRKz38YMVxyliTg7Q5TA#v=onepage&q&f=false)
 11. Rodrigues, H.A; Bicalho, E.A.G; Oliveira, R.F. Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: uma revisão integrativa de literatura. *Psicologia e Saúde em debate*. 2019. 5 (1): 110-120. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V5N1A9> Acesso em: 16 Nov 2022.
 12. Dantas, D.C; da Costa Magalhães, A.G; Ribeiro, Y.C; Diaz, D.P.G; Xavier, B.L; Barreto, A.C.M. Práticas de educação em saúde dos profissionais de enfermagem para o autocuidado de pacientes com colostomia: scoping review. *Research, Society and Development*. 2020. 9 (11): e65691110241-e65691110241. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10241> Acesso em: 15 Nov 2022.
 13. Sena, J.F.D. *Construção e validação de tecnologia educativa para o cuidado de pessoas com estomia intestinal (Master's thesis, Brasil)*. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24866> Acesso em: 16 Nov 2022.
 14. FEDERLE, D.C. Importância das orientações de enfermagem na alta hospitalar para pacientes com estomia intestinal: revisão integrativa da literatura. 2020. Disponível em: <http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/166> Acesso em: 16 Nov 2022.